

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

THIAGO HENRIQUE COSTA DE OLIVEIRA

**Reforma do Ensino Médio nas aulas de Educação Física:
Percepção de dois professores do Distrito Federal**

Trabalho de conclusão de curso, aluno
Thiago Henrique Costa de Oliveira, da
Faculdade de Educação Física (FEF),
Universidade de Brasília (UnB), orientado
pelo Professor Juan Carlos Pérez Morales

Brasília, DF

2022

THIAGO HENRIQUE COSTA DE OLIVEIRA

**Reforma do Ensino Médio nas aulas de Educação Física:
Percepção de dois professores do Distrito Federal**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Educação Física, pela da Faculdade de Educação Física, da Universidade de Brasília.

Data de aprovação: 20/09/2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales (orientador)

Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (membro da banca)

Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Resumo

A atual reforma do Ensino Médio expressa na Lei 13.415 de 16.2.2017 promoveu alterações radicais na proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) relativamente a essa etapa da Educação Básica. No tocante ao campo da Educação Física, a reforma do Ensino Médio trouxe a possibilidade de supressão desse componente curricular por meio da não obrigatoriedade em parte do trajeto formativo dos estudantes. O presente trabalho objetivou verificar a percepção de dois professores de Educação Física que atuam no ensino médio no Distrito Federal (DF), referente ao ensino da Educação Física à luz da reforma do ensino médio proposta pela Lei nº 13.415 de 16.2.2017. Recorreu-se a uma entrevista estruturada com questões que buscavam identificar a percepção dos professores sobre as mudanças no currículo da Educação Física a partir Lei 13.415/2017, referentes ao Novo Ensino Médio e sobre as áreas de atuação e de formação desses professores. Os dados obtidos foram analisados utilizando as técnicas de análise de dados qualitativos: compilação, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão. Conclui-se que, os dois professores entrevistados estão enfrentando diversos desafios referente a adequada aplicação e desenvolvimento do novo currículo, no que tange a inter e transdisciplinaridade, bem como a redução da carga horária da disciplina.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio, Educação Física Escolar, BNCC.

Introdução

Com o passar do tempo tudo muda, sejam essas mudanças sociais, históricas, culturais. O impacto dessas mudanças pode ser observado na história dos currículos institucionais, nas práticas pedagógicas e nos documentos oficiais que regem a estrutura e o funcionamento do sistema escolar como um todo, pois a história da educação brasileira está marcada por mudanças legais, da Reforma Francisco Campos, na década de 1930, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394 (BRASIL, 1996), que buscaram solucionar, na maioria das vezes, através de palavras, os problemas existentes em nossa sociedade.

Uma das principais mudanças que se buscou, ao longo dos anos foi romper com a dicotomia: ensino profissionalizante x ensino propedêutico (KUENZER, 2000). A LDB 9.394 vai ao encontro desta meta e propõe, juntamente com outros dois documentos de políticas

públicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (BRASIL, 1999) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2002).

Com isso, um dos âmbitos educacionais que passou por algumas transformações recentemente foi o ensino médio, que é considerado no Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tendo como finalidade proporcionar ao aluno o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas séries anteriores, a preparação para o trabalho e o exercício da cidadania como ser crítico pensante e atuante na sociedade, além da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos (BRASIL, 2018).

A atual reforma do Ensino Médio expressa na Lei 13.415 de 16.2.2017 promoveu alterações radicais na proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) relativamente a essa etapa da Educação Básica.

Esta reforma foi anteriormente apresentada à sociedade por meio uma medida provisória (MP) de n.º 746 de 2016. A Lei altera artigos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, conhecida como Lei da Reforma do Ensino Médio. Em suma, as mudanças feitas a partir da Lei em relação ao modelo de ensino se resumem em como o novo currículo do Ensino Médio é organizado. Agora a organização é feita por áreas de conhecimento e não por matérias, é composta por 4 áreas do conhecimento sendo elas: Matemáticas e suas Tecnologias (Matemática); Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), e mais 1 de formação Técnica e Profissional. Na nova estrutura, até 1.800 horas da carga horária contemplam habilidades e competências relacionadas a formação geral básica, na qual, Português e Matemática são componentes curriculares obrigatórios, mais os componentes curriculares escolhidos pela escola e legitimados no Projeto Político Pedagógico (PPP). Ao mesmo tempo, a lei também contempla um mínimo de 1.200 horas, as quais poderão ser reservadas para os itinerários formativos compostos também pelas 4 áreas do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e mais uma área adicional que seria Formação Técnica e Profissional. No campo dos Itinerários Formativos, objetiva-se que, os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral. Assim, os estudantes, no decorrer de seu Ensino Médio, deverão realizar pelo menos um Itinerário Formativo completo, passando, necessariamente, por todos os quatro eixos referenciais dos itinerários formativos, sendo eles: “Investigação Científica”, “Processos Criativos”, “Mediação e Intervenção Sociocultural” e “Empreendedorismo” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019, p. 122)

As principais mudanças do Novo Ensino Médio são o aumento da carga horária dos estudantes, a adoção de uma base comum curricular e a escolha dos itinerários formativos por parte do aluno.

No tocante ao campo da Educação Física, a reforma do Ensino Médio trouxe também a possibilidade de supressão desse componente curricular por meio da não obrigatoriedade em parte do trajeto formativo dos estudantes, fato que mobilizou um debate significativo em diferentes instâncias e contextos (GARIGLIO et al, 2019, p. 55).

Dentre as várias alterações propostas pela Lei 13.415/2017, destaca-se a proposição de uma carga horária mínima anual de oitocentas horas para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluídos o tempo reservado aos exames finais, quando houver (Art. 1º). Por outro lado, a BNCC terá que definir “os direitos e objetivos de aprendizagens do ensino médio” em concordância com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para atender a quatro áreas do conhecimento, conforme ficou estabelecido no artigo 3º da Lei 13.415/2017, acrescentando no §7º a seguinte proposta: “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017).

Analisando de forma específica as mudanças ocorridas na Educação Física, como a redução da carga horária destinada para a Formação Geral Básica (FGB), houve uma reformulação de todo o funcionamento das escolas. Isto é, os estabelecimentos educativos tiveram que reorganizar a oferta das aulas de Educação Física, a qual passou de duas aulas semanais de 45 minutos cada, para uma aula semanal com a mesma duração (45 minutos), em que os estudantes serão expostos aos conhecimentos e saberes relativos à área das linguagens, como a “cultura corporal de movimento” e a “perspectiva do ser humano como uma unidade de corpo e mente, um ser biológico e um ser social membro de uma espécie humana, e de um ser participante de um processo histórico” (DIAS, 2013, p. 278). A Educação Física é o componente curricular que lida com as questões relativas à cultura corporal de movimento. O profissional de Educação Física (no caso professor de Educação Física Escolar) tratará do ser humano nas respectivas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, movimentos estes historicamente definidos como jogo, esporte, dança, luta e ginástica e por se tratar do ambiente escolar, terá como plano de fundo as intenções pedagógicas da escola (ou seu Projeto Político Pedagógico) (DIAS, 2013, p. 278).

No processo educativo, é de suma importância relacionar questões a temas enfatizados no conhecimento da realidade social, pois não há a dissociação entre corpo, movimento e intencionalidade. Como afirma DIAS (2013, p. 278) Não se trata

só proporcionar ao aluno o vivenciar, experimentar, apreciar, valorizar estes benefícios vindos da cultura relacionada ao movimento humano, mas também a perceber e compreender os sentidos e significados destas manifestações corporais na sociedade em que vive.

CORREIA (2013) defende que a Educação Física é um componente curricular que tem como proposição oferecer conhecimentos de natureza teórica e prática a partir de um conceito mais amplo do que o autor chama "Educação Corporal", podendo assim contribuir, de maneira significativa, para uma ampliação relativa da democratização dos saberes e intenções educacionais/escolares. Ou seja, através dos conhecimentos de áreas como a Pedagogia, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Química, Biologia, Fisiologia, Biomecânica etc., a Educação Física poderá tratar da educação do indivíduo por meio dos conhecimentos e saberes relativos à Cultura Corporal de Movimento. Sendo assim, considerando as mudanças no currículo de Educação Física para o Distrito Federal, advindas da Lei 13.415/2017, especificamente no que se refere a carga horária destinada as aulas de Educação Física reduzidas, encaixe da Educação Física na área de linguagens e suas tecnologias,

aprofundamento do conteúdo relacionado a disciplina, cabe se perguntar, qual é a percepção dos professores sobre os impactos dessa mudança no currículo da Educação Física, por exemplo, na carga horária, para o processo de ensino-aprendizagem? Como o professor lidará com essa mudança para conseguir abordar de forma adequada todos os conteúdos propostos? Tais perguntas são necessárias para conseguir dimensionar, de forma preliminar, como os professores de Educação Física estão se adaptando ao novo currículo e as possíveis estratégias que estão desenvolvendo para a abordagem dos conteúdos de forma teórico-prática.

No melhor do conhecimento, a literatura na área de currículo e Educação Física reporta até o momento alguns estudos sobre o Novo Ensino Médio e seu impacto na Educação Física (BASTOS et al., 2017; BELTRÃO et al., 2020; GARIGLIO et al, 2017; BUNGENSTAB et al., 2017). Esses estudos realizam uma análise exaustiva da Lei que regulamentou o Novo Ensino Médio e os possíveis impactos para a Educação Física, contudo, não exploram a percepção dos professores de Educação Física sobre essas mudanças e os impactos dessas para a prática pedagógica.

Beltrão et al. (2020), também realizou uma análise da Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 e analisou as sete competências da área linguagens e suas tecnologias vinculadas as 28 habilidades (habilidades essas que estão prescritas no documento da Base Nacional Comum Curricular como objetivos a serem alcançados ao trabalhar as competências descritas no documento em questão), visando identificar quais dessas sete competências (competências listadas na tabela 1) se relacionavam com o objetivo de ensino da Educação Física. No caso das habilidades, considerando que elas representam as aprendizagens essenciais defendidas e previstas na BNCC, os autores verificaram como essas se relacionam com os conhecimentos específicos do objeto de ensino da Educação Física. Isso no sentido de identificar em quais delas esses conhecimentos são realmente necessários para se desenvolver determinada habilidade. Constatou-se que, das 7 competências na área de linguagens e suas tecnologias, 2 competências referem-se de forma genérica ao objeto de ensino da Educação Física, 4 não tem relação e apenas 1 competência apresenta relação direta com o objeto de ensino da Educação Física (vide tabela 1).

Tabela 1 –Competências da Área de Linguagens e suas Tecnologias –BNCC Ensino médio

Competências Específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias	Menção ao objeto de ensino da educação física
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	Refere-se genericamente
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	Não se refere
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	Refere-se genericamente
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	Não se refere
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	Refere-se diretamente
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	Não se refere
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	Não se refere

BELTRÃO, TEIXEIRA E TAFFAREL (2020, pag. 672).

Da análise do conjunto de habilidades previstas nessa área, constatou-se que apenas 1 delas pressupõem os conhecimentos do objeto de ensino da Educação Física para a sua consecução (tabela 2), ambas vinculadas à competência 5.

Tabela 2 – Habilidades que pressupõe os conhecimentos da educação física –Área Linguagens e suas Tecnologias –BNCC Ensino Médio

Competências	Habilidades Específicas
n. 5	(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

BELTRÃO, TEIXEIRA E TAFFAREL (2020, pag. 673).

Ainda, foram identificadas 6 habilidades que fazem menção ao objeto de ensino da educação física (tabela 3), diretamente ou genericamente, entretanto, para a consecução destas habilidades os conhecimentos do objeto de ensino deste componente curricular não ocupam centralidade, são tratados como secundários ou acessórios. As outras 20 habilidades previstas nessa área, para que sejam desenvolvidas, não pressupõem os conhecimentos do objeto de ensino da educação física.

Tabela 3 –Habilidades onde os conhecimentos do objeto de ensino da educação física ocupam espaço secundário -Área Linguagens e suas Tecnologias –BNCC Ensino Médio

Competências	Habilidades Específicas
n. 2	(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
	(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
	(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
n. 3	(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
n. 5	(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

BELTRÃO, TEIXEIRA E TAFFAREL (2020, pag. 674).

O Coletivo de Autores (2012), por exemplo, ao tratar dos ciclos de escolarização, mais especificamente do quarto e último ciclo, aponta que após o aluno passar por sucessivas aproximações no processo de apropriação do conhecimento, espera-se que, ao final do ensino médio, ele tenha condições de apreender as características especiais do objeto estudado, compreendendo e explicando suas propriedades comuns e regulares. Nessa etapa da escolarização, o jovem deveria ser posto a lidar com as regularidades científicas, podendo, a partir desta atividade, adquirir “[...] condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 37).

Desde a publicação da Lei 13.415/2017 estão sendo feitas análises em relação a sua estrutura e o que traz para o ensino. Por exemplo, Bastos et al (2017) apontam que a reforma potencializa a hierarquização das disciplinas ao tornar obrigatórias somente as disciplinas português e matemática, tornando a Educação Física, arte, filosofia e sociologia como componentes não obrigatórios na formação geral básica. Sendo que nos itinerários formativos o estudo e prática dessas disciplinas é obrigatória. Contudo, essa condição de obrigatoriedade da Educação Física, da arte, da filosofia e da sociologia fica a critério da escola ou região administrativa. Na mesma perspectiva, Gariglio et al. (2017) apontam os desafios referentes a presença e permanência da Educação Física no novo ensino médio e os define dentro do conceito de um “não-lugar” da Educação Física no Novo Ensino Médio. Ao mesmo tempo, Bungenstab e Filho (2017) afirmam o seguinte:

Acreditamos que a ascensão do notório saber é prejudicial a curto e a médio prazo. A curto prazo, pela desvalorização do professor e do aluno em prol da valorização dos elementos puramente técnicos de ensino como apostilas, manuais e os processos. A médio prazo, pelo retorno dos fantasmas já superados pela EF (Educação Física) e pelo desinvestimento do Estado no que tange a formação de professores.

Sendo assim pontuam está ocorrendo uma desvalorização do professor e do aluno quando se dá liberdade para que pessoas não licenciadas a lecionar, onde tenham conhecimento puramente técnico possa também atuar nesta fase da educação básica.

A partir deste cenário, verifica-se a necessidade de levantar as seguintes perguntas: Quais são as percepções e as opiniões dos professores de Educação física perante as recentes reformas propostas pela Lei 13.415/2017, referentes ao Novo Ensino Médio e o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física? Quais são as opiniões dos professores atuantes nesta fase de ensino aprendizagem em relação as mudanças ocorridas no cenário da Educação Física no Ensino Médio? Nesse sentido, delineou-se como objetivo deste estudo: Verificar a percepção de dois professores de educação física que atuam no ensino médio no Distrito Federal (DF), referente ao ensino da Educação Física à luz da reforma do ensino médio proposta pela Lei nº 13.415 de 16.2.2017.

• Metodologia

Recorreu-se a uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Chizzoti (1995, p. 78). Para atingir estes objetivos realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa porque, segundo Chizzoti (1995, p. 78):

Os pesquisadores que adotaram essa orientação se subtraíram à verificação das regularidades para se dedicarem à análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações, no meio ecológico em que se constroem suas vidas e suas relações, à compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais ou então dos vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estas se dão.

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista estruturada com questões que buscam identificar a percepção dos professores sobre as mudanças no currículo da Educação Física a partir Lei 13.415/2017, referentes ao Novo Ensino Médio e sobre as áreas de atuação e de formação desses professores. Os dados obtidos foram analisados utilizando as técnicas de análise de dados qualitativos propostas por Yin R. K. (2016). Para tal, a análise foi dividida em 5 etapas, as quais serão descritas a seguir.

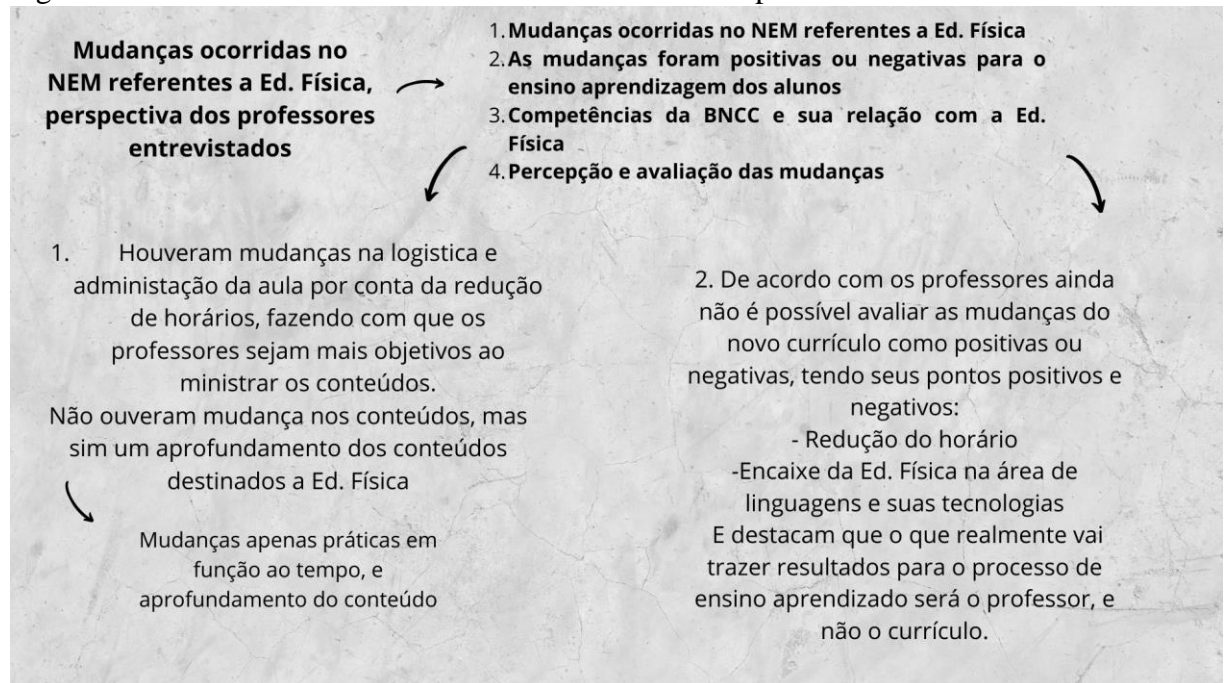
1º Compilação dos Dados: referente a “*compilação* e classificação das notas de campo reunidas no trabalho de campo e de outra coleta de dados” (Yin, 2016, p. 200). Para este estudo, essa fase compreendeu a transcrição na íntegra de todo o conteúdo obtido por meio da realização das entrevistas com os dois professores que participaram voluntariamente do estudo.

2º Decomposição dos dados: fase referente a “*compilação* e classificação das notas de campo reunidas no trabalho de campo e de outra coleta de dados” (Yin, 2016, p. 200). Nessa fase, recorreu-se a uma filtragem das informações que, na opinião do entrevistador, apresentavam ideias e conceitos sobre as perguntas e os eixos de análise. Ou seja, informações referentes a mudanças na prática pedagógica dos professores decorrentes das mudanças no currículo, o processo de ensino-aprendizagem, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular e sua relação com a Educação física, bem como, a percepção dos professores entrevistados sobre as mudanças.

3º Recomposição: trata-se da criação de “rearranjos e recombinações facilitados pela representação gráfica dos dados ou por sua ordenação em listas e outras formas tabulares” (Yin,

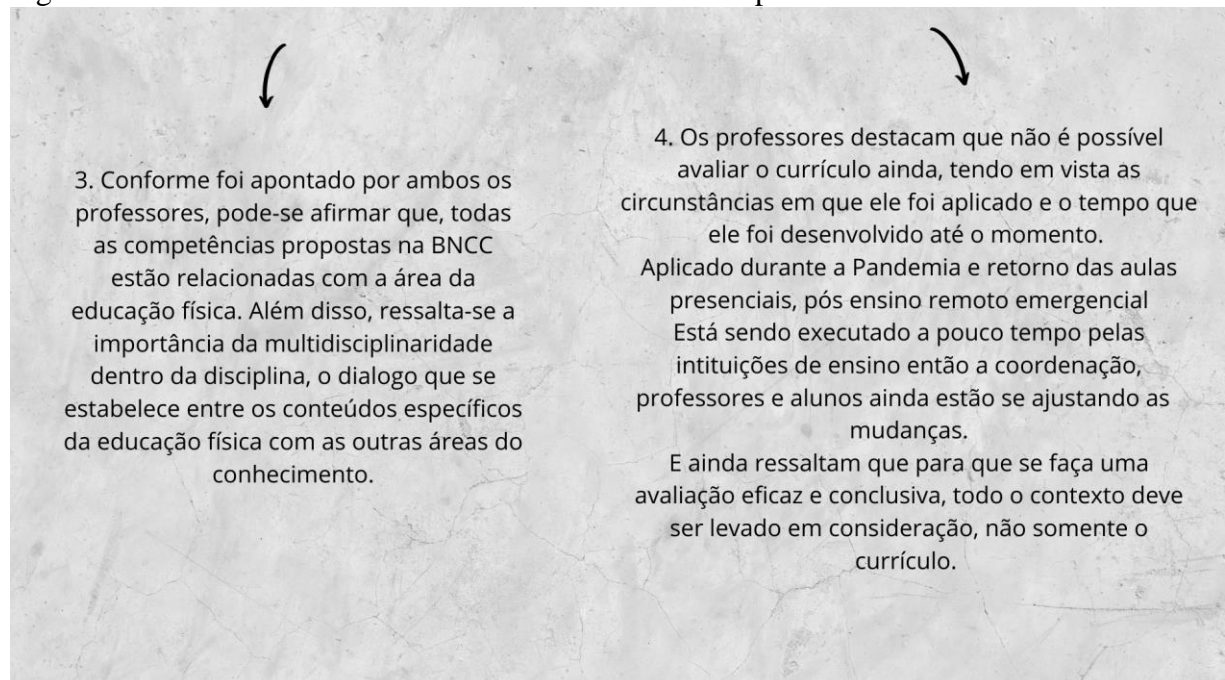
2016, p. 200). Para este estudo, a recomposição foi realizada a partir da identificação das convergências e divergências de ideias apresentadas pelos entrevistados. Recorreu-se também ao mapa conceitual para facilitar a identificação dessas convergências / divergência, o qual será apresentado a seguir na figura 1 e 2.

Figura 1: Mapa conceitual



FONTE: PRODUÇÃO AUTORAL

Figura 2: Mapa conceitual



FONTE: PRODUÇÃO AUTORAL

4º Interpretação dos dados: “envolve o uso de material decomposto para criar uma nova narrativa, com tabelas e gráficos quando pertinentes, que se tornarão a parte analítica

fundamental do rascunho de seu manuscrito” (Yin, 2016, p. 200). Para este estudo, empregou-se uma interpretação descritiva por meio da análise e identificação das possíveis causas ou motivos que permitiram a convergência e a divergência de ideias dos entrevistados, fase as perguntas realizadas nas entrevistas;

5° Conclusão: “Ela exige a extração de conclusões de todo o seu estudo. Tais conclusões devem estar relacionadas à interpretação na quarta fase e, por meio dela, a todas as outras fases do ciclo” (Yin, 2016, p. 200). Nesta fase, foram elencadas as principais ideias e conceitos que permitiram descrever de forma sucinta a percepção dos professores entrevistados sobre a reforma no novo ensino médio e os possíveis impactos para a Educação Física.

Os critérios de seleção dos participantes para fazerem parte da pesquisa foram: Ser professor(a) atuante na rede de ensino do DF, ser professor(a) regular no Ensino Médio, ter ministrado aulas antes e depois da Reforma do Ensino médio.

As perguntas que foram feitas aos professores durante as entrevistas foram:

1. Considerando as mudanças no currículo de ensino da Educação Física no ensino médio no DF (ex; carga horária de 1 hora e 30 minutos em média para 50 minutos por semana), em sua opinião, o que mudou em relação a forma com que ministra as aulas de Ed. Física antes e depois da reforma?
2. Em sua opinião, as mudanças como: carga horária e a delimitação do objetivo de ensino da educação física como linguagem da cultura corporal do movimento, melhoraram o ensino aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo da Educação Física?
3. Em relação as Competências destacadas no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de linguagens e suas tecnologias, em sua opinião, quais dessas habilidades se relacionam com o conteúdo da Educação Física? Poderia, por gentileza, citar algumas dessas habilidades?
4. Em sua opinião as mudanças que ocorreram com a Ed. Física no ensino médio foram positivas ou negativas? Explique o porquê.

Foram entrevistados 2 professores ambos do sexo masculino. O primeiro professor é da Secretaria de Educação do DF desde 2014, onde atuou tanto na docência do CED São Francisco quanto na gestão da educação como coordenador do ensino médio de São Sebastião, e foi um dos redatores destinado para a área de linguagens e suas tecnologias, mais especificamente com a Educação Física no documento base da educação do DF que é o Currículo em Movimento. E o segundo professor trabalha com Educação Física escolar desde 1995, atuou em todo o ciclo da educação escolar, desde o berçário ao ensino superior, sendo atualmente professor da rede de ensino privada. Caracterizaram-se os entrevistados com os nomes fictícios de André e Cleiton, para preservar suas identidades.

A seguir, serão apresentados os resultados do processo de interpretação descritiva dos dados extraídos a partir das entrevistas realizadas com os dois professores que participaram voluntariamente do estudo. Para tal, foram criados tópicos de discussão, tomando como base as quatro perguntas realizadas.

- Mudanças ocorridas no NEM referentes a Ed. Física, perspectiva dos dois professores entrevistados:

O conteúdo deste tópico referente a fase de interpretação foi desenvolvido a partir das respostas à primeira pergunta da entrevista feita com os dois professores entrevistados. A interpretação dos dados permitiu o estabelecimento de pontos de convergência nas respostas apresentadas pelos entrevistados, no que se refere à mudança na forma e na estrutura como ministra as aulas de educação física a partir da proposta do Novo Ensino Médio. Nesse sentido, apresentam-se a seguir alguns trechos dos relatos dos professores e a correspondente interpretação:

André

“Em questão de prática, ao ministrar os conteúdos você tem que ser mais objetivo, como costumávamos ter 1hr e 20 minutos destinados para ministrar aula, com todo o processo de chegada do aluno, organização da parte teórica, exposição da aula teoria, para que assim partirmos para a prática em quadra, então isso tudo teve que ser reorganizado, abrindo mão um pouco da parte teórica em sala tentando informar só através da prática os conceitos teóricos e o complemento com atividades enviadas através de arquivos”.

Cleiton

“Eu venho percebendo um acréscimo de uma carga muito grande de conteúdos, por exemplo tenho umas turmas que estão aprendendo conteúdos que eu aprendi na época da faculdade, então está quase se tornando um curso técnico (...), então está muito conteudista, e os vestibulares da vida estão cobrando Educação Física aí já tem um tempo e aprofundaram o conteúdo exigido, porém diminuíram nossa carga horária com os alunos no ensino médio, então se eu pegar a parte de conteúdo para vestibulares eu tenho quase 400 páginas, então se eu for seguir esse conteúdo ao pé da letra e trabalhar com eles dentro de sala, eu não vou mais para a quadra”.

Nesse sentido, percebe-se que os professores entrevistados convergem em afirmar que, o conteúdo a ser abordado nas aulas de Educação Física não mudou. Contudo, relatam um aprofundamento desses conteúdos na perspectiva da transversalidade e interdisciplinaridade. Entende-se que essa convergência no relato dos professores se apoia especificamente no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, referencial curricular para o Ensino Médio do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

O Currículo em Movimento está organizado em duas partes que se complementam, são elas: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias (na qual a Educação Física faz parte), matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019).

Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os IF, como parte diversificada do currículo, são construídos por formações diversificadas dividida nas quatro 04 áreas do conhecimento da FGB. O aluno pode optar por adicionar mais um itinerário que é a Educação Profissional e suas Tecnologias. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019).

A FGB e os IF foram estruturados em torno dos mesmos objetivos de aprendizagem, esses objetivos foram construídos a partir de uma releitura das habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular e considerando o antigo Currículo em Movimento de 2014. Tal ação permitiu categorizar as aprendizagens essenciais para os estudantes do Ensino Médio.

Esses objetivos tem papel fundamental para o Currículo, tendo em vista que foram construídos para favorecer a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade dentro de cada área do conhecimento e entre as áreas do conhecimento. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019).

Na área das Linguagens e suas Tecnologias, em que a Educação Física é contemplada, são elencados 5 objetivos gerais e 6 objetivos específicos. Os objetivos específicos para a área de linguagens e tecnologias estão categorizados a partir dos seguintes elementos: contextos e práticas culturais, contextos e práticas sociais, contextos de direitos humanos, contextos socioambientais, contextos de identidade e protagonismo juvenil e contextos de cultura digital. Portanto, verifica-se uma ampla abrangência que os conteúdos específicos da educação física, como parte integrativa da área de linguagens e suas tecnologias, devem atender na perspectiva do Novo Ensino Médio (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019).

Com o intuito de cumprir os propósitos já citados, os objetivos de aprendizagem relacionados a disciplina buscam promover através das experiências pedagógicas, que os estudantes reconheçam o significado da cultura corporal por meio da prática contemporânea histórica, do estudo e da pesquisa de textos científicos, jornalísticos, jurídicos e normativos, além da apreciação de manifestações artísticas. Entende-se que dessa forma é possível contribuir para o projeto de vida do estudante do Ensino Médio, bem como, para a participação na sociedade, a identificação de preconceitos, as relações de poder, os meios de exclusão, o sexismo e os conflitos ideológicos, para assim adotar uma postura contrária, acrescentando suas possibilidades de ressignificação e mediação crítica, inclusiva, democrática e ética, pautada na cultura de paz e na prevalência dos direitos humanos (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019. P. 53)

André relata de forma adequada essa abrangência que os conteúdos da educação física devem apresentar: “por exemplo o conteúdo da capoeira que é um dos objetivos de aprendizagem programados no novo currículo, e que já existia no currículo anterior, hoje ele vem com um objetivo dentro desse conteúdo de aprendizagem, não é só aprendizagem dos gestos técnicos ou sua representação cultural, mas ele está relacionado com as relações de poder dentro da área da cultura corporal, então começamos a ver também questões como discriminação, preconceito, tanto quanto a questão da necessidade de um questionamento maior sobre algumas práticas culturais”.

A partir do relato do professor, é evidente que o conteúdo específico da capoeira transcende o conteúdo específico da aquisição das habilidades para outros níveis de compreensão e de análise na perspectiva da transversalidade e da interdisciplinaridade. Isto é, do diálogo dos conteúdos com diversos contextos sociais, cultural e da formação do ser humano. Portanto, é possível afirmar que a situação relatada com o conteúdo capoeira se repita com os outros conteúdos da Educação Física, por exemplo, brincadeiras, danças, jogos, lutas, ginásticas, esportes e atividades de aventura. Considerando também que, o tempo mínimo destinado para as aulas diminuiu de 90 minutos para 45 minutos por semana, de acordo com a Lei 13.415 de 16.2.2017.

- Percepção dos professores sobre o processo de ensino - aprendizagem a partir das mudanças na carga horária e na delimitação do objetivo de ensino da educação física como linguagem da cultura corporal do movimento

A partir dos relatos dos professores entrevistados, observa-se que as respostas divergem sobre o assunto abordado na segunda pergunta. Nesse sentido, apresenta-se a seguir os relatos dos

professores e as interpretações construídas à luz da Lei 13.415 de 16.2.2017 e do Currículo em Movimento.

O André, em seu relato, destaca o seguinte

“O currículo não difere muito do currículo anterior, o que ele tem hoje de indiferente é um aprofundamento relacionado com os objetivos de aprendizagem da BNCC” e aqui reforça falando da questão da capoeira ser abordada de forma mais ampla, ou seja, não é só aprendizagem dos gestos técnicos ou sua representação cultural, mas também em seu contexto histórico, sobre identificar as relações de poder dentro da área da cultura corporal, então começamos a ver também questões como discriminação, preconceito, o que já foi citado em sua resposta à pergunta anterior. É importante destacar que o professor relaciona a prática com um objetivo criado que já existia no currículo anterior e sofreu modificações que se trata de

LGG39FG Investigar na capoeira as relações de poder e resistência, sua construção a partir do cerceamento de direitos, vivenciando as suas linguagens corporais, artísticas e verbais, a fim de valorizá-la e reconhecê-la como parte integrante da formação da sociedade brasileira e do patrimônio cultural. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019 p. 69)

Quando o professor relaciona a prática que realiza o aluno na aula - ação motora - com o processo de identificação das relações de poder dentro da cultura corporal. Esta situação permite a manifestação da competência nº 2 do texto referente as Competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza”. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481)

Conforme a resposta do professor André e conforme o Currículo em Movimento atualizado, observa-se que há uma demanda pelo aprofundamento dos conteúdos da educação física (ginástica, lutas, jogos, brincadeiras, danças, e esportes coletivos) por meio de sua relação com os contextos e práticas culturais, contextos e práticas sociais, contextos de direitos humanos, contextos socioambientais, contextos de identidade e protagonismo juvenil e contextos de cultura digital (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2019).

Um ponto importante que foi levantado durante a entrevista é que de fato o principal fator que vai definir se o Ensino-Aprendizagem dos alunos está sendo positivo ou negativo.

O professor André afirma

“Uma questão que vai trazer se melhora ou não, não é o currículo, e sim o que o professor vai trazer de subsídio para as suas aulas, se ele vai realmente buscar relacionar a prática da quadra com os objetivos de aprendizagem” E de fato o professor é o mediador de todo o processo então é de extrema importância que o professor esteja pronto para tal, “não há ensino sem

pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2002, p. 14). E conclui dizendo “não dá para se fazer uma avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos levando em consideração somente a mudança de currículo, a mudança de currículo é só um fator, e devemos olhar por vários fatores”

Por outro lado, o Cleiton responde

“Sobre a redução do horário, houve claro uma perda, você tem que enxugar o aprendizado, tem que enxugar o conteúdo, então não podemos trabalhar de forma tão extensa como se trabalhava antes, tendo em vista que temos menos tempo para executar esse processo, isso eu considero uma perda realmente, antigamente podíamos trabalhar bem mais atividades com uma visão corporal mais ampla, e um aprendizado corporal mais complexo”

O que realmente deixa todos os professores de Educação Física que atuam no ensino médio em uma situação complicada, já que como foi relatado por ambos entrevistados e identificado no Currículo em Movimento um aprofundamento do conteúdo destinado a área e sofrendo uma redução de horários para encontro com os alunos.

E Cleiton continua

“A delimitação da educação física como Linguagens e suas tecnologias, como linguagem da cultura corporal do movimento, é realmente muito positiva essa relação, realmente somos uma linguagem, é o nosso eixo motor principal, o corpo humano, o movimento desse corpo humano, as relações dele com as pessoas, as relações dele com o meio, e as relações que ele pode realizar. E o principal que são os cuidados que ele (o aluno) pode proporcionar a esse corpo, buscando um feedback de saúde, e criando esse hábito de saúde corporal, alimentar, como um todo” (a transcrição sofreu alterações para melhora da compreensão das ideias apresentadas)

Portanto, verifica-se que o professor não estabelece de forma clara se todas essas mudanças foram positivas ou negativas. Contudo, destaca que a redução de horário pode se considerar como um ponto negativo na reforma do currículo e a classificação da Educação Física dentro da área de linguagem e suas tecnologias como um ponto positivo.

A partir da interpretação da resposta do professor André, percebe-se que, na opinião dele, ainda não seria possível fazer uma avaliação se a aplicação do novo currículo é positiva ou negativa para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física. O professor André ressalta a importância do compromisso do professor de educação física com a formação dos estudantes. Ao mesmo tempo, coloca o currículo como um fator secundário para o processo de ensino-aprendizagem da educação física, dando valor para a formação, a atitude, o compromisso, a ética e os valores do professor, elementos fundamentais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem da educação física. Já o professor Cleiton, afirma que, as mudanças ocorridas no novo currículo apresentam pontos positivos e negativos. Ele aponta que, a Educação Física, como disciplina ou área de aprendizagem, encaixa-se perfeitamente na área das Linguagens e suas tecnologias, visto que a educação física é uma forma de linguagem, isto é, a linguagem da cultura corporal do movimento. Contudo, ressalta que a redução do horário para o desenvolvimento das aulas é uma perda significativa, visto que o conteúdo deve ser adaptado para que seja aplicado de forma teórico-prática.

- Competências Específicas da área das Linguagens e suas Tecnologias, suas ligações com o conteúdo da Ed. Física, perspectiva dos professores

Nesta questão foram analisadas pelos professores as competências específicas da área de códigos e linguagens destacadas no documento oficial da BNCC, p. 481. Verificou-se convergência de ideias nas respostas, visto que os dois professores relataram que todas as competências possuem ligação com o conteúdo da educação física. Nesse contexto, ressalta-se que o André participou da produção do documento do Currículo em Movimento como redator dos objetivos descritos para a Educação Física. Portanto, ele conseguiu construir uma relação dos conteúdos da Educação Física com cada uma das competências da BNCC. Então está em destaque cada competência e logo após as respostas apresentadas pelo professor.

André inicia pontuando:

“Bom, na minha percepção todas tem relação direta com a área da educação física, pois a própria educação física é uma linguagem”.

Competência n° 1:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481)

André destaca “Aqui temos essa compreensão das diferentes linguagens, a gente pode citar por exemplo a própria capoeira que é um movimento que se relaciona com a parte histórica tanto quanto cultural, que por um tempo foi proibida e subjugada, então a gente precisa ver sua relação com a mídia, com a comunidade, como é vista”.

Competência n°2:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481)

E relaciona que “A própria prática interna dos esportes, qual é o papel da mulher nos esportes? Isso dentro do futebol, handebol, nas lutas, e de outros esportes também. A gente pode observar também, a questão do uso dos espaços públicos, quando falamos de atividades ao ar livre, como o Skate que está tão visto hoje por ter entrado nas Olimpíadas, qual a relação desse conflito do uso do skate em espaços públicos, espaços de poder como praças, parques e locais abertos.”

Competência n°3:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e

autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481).

André destaca “Bom, a gente pode observar que até com a questão da Pandemia, da COVID, com a questão do isolamento social, a importância que se dá através das mídias sociais sobre atividade física, então o aluno adquirir essa autonomia desenvolvendo atividades que permeiam sua saúde, dentro dessa competência foi criado um objetivo para o currículo com uma questão mais ampla que é o estudo dos jogos olímpicos, paralímpicos e indígenas, com referência dentro dos direitos humanos, direito a diversidade e a compreensão do direito desses jogos, e um objetivo que fala sobre o meio ambiente que é a prática de atividades na natureza e atividades de aventura, falando sobre a importância da conservação do ambiente para a prática”

Competência nº4:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481).

E André diz “Esse aqui a gente vai falar também da capoeira né, com seu impacto na sociedade, até o próprio o Basquete, esporte tão praticado com seu fenômeno geopolítico que se expandiu. Hoje temos também na área da dança, o KPOP com essa globalização, e como isso tudo está envolvido com a busca de identidade de alguns estudantes que são de zona urbana, aquele que trazendo o histórico da sua ancestralidade o que tem total relação com a educação física.”

Competência nº5:

Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481).

No que tange a competência nº5, André afirma: “Essa aqui é quase que um objetivo específico só da educação física né, “compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento”, essa a gente não precisa especificar diretamente.”

Competência nº 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais

individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481).

E comenta “Quando a gente fala sobre APRECIAR, não entra no mérito da produção, porém é interessante que hoje em dia a gente tem o museu nacional do Futebol, o Carnaval, o Frevo, Maracatu, danças regionais que estão relacionadas com a cultura corporal do movimento, então é buscar essa relação de identidade.”

E por último a Competência nº7:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.481).

Encerra sua explicação dizendo “Aqui esse trata da cultura digital onde temos um grande número de aplicativos que prometem te ajudar a ter uma vida mais saudável, avisando hora de beber água, ajudando você a praticar a atividade física com objetivos e metas para que você vá conquistando de uma forma mais colaborativa, compartilhando o quanto você correu ou pedalou, e um ponto interessante que trabalhamos, e também temos é a questão da imagem corporal, o quanto se valoriza nas redes sociais a imagem positivista de estar sempre em forma, estar sempre de bem com a vida, onde precisa-se de uma análise crítica sobre o uso das redes sociais relacionados com sua imagem corporal.”

Na perspectiva do Cleiton, ressalta-se o seguinte

“Se pararmos para analisar, todas as competências se encaixam na área da Educação Física, pois como costume falar dentro do processo educacional como um todo, você consegue englobar toda uma escala de aprendizagem que vai desde o compreender, entender, usar, manusear, analisar, julgar, isso em todas as disciplinas, então se você realmente focar no aspecto de trazer o melhor do ensino para o seu aluno, todos esses passos são seguidos de forma natural”.

Conforme o apontado pelos professores, pode-se afirmar que, na perspectiva deles, todas as competências propostas na BNCC estão relacionadas com a área da educação física. Além disso, ressalta-se a importância da multidisciplinaridade dentro da disciplina, o diálogo que se estabelece entre os conteúdos específicos da educação física com as outras áreas do conhecimento, bem como, com os diversos contextos em que o ser humano se desenvolve. De acordo com Mascarenhas et al. (2004), o desenvolvimento motor deve ser visto como um processo complexo e contínuo, estendendo-se ao longo da vida e ocorrendo em sequência ontogênica. Nessa perspectiva, estimula-se o desenvolvimento e aprimoramento da Inteligência Físico-Cinestésica, a qual se concretiza por meio da ação, do fazer, ou seja, da atividade motora.

- Percepção dos professores em relação as mudanças no currículo da Ed. Física no Novo Ensino Médio

Este tópico foi desenvolvido a partir do material obtido com a entrevista onde as ideias dos entrevistados tiveram bastante semelhança, destacando que ainda é muito cedo para que seja realizada uma avaliação sobre o currículo e apontar se as mudanças foram positivas ou negativas.

André inicia pontuando

“Na minha opinião ainda está muito cedo para se fazer uma avaliação do currículo em geral, eu vejo funcionários, educadores, políticos... questionando o currículo, mas de uma forma muito política e não científica! Então na minha opinião ainda falta tempo para se fazer uma avaliação.”

E Cleiton afirma

“Nós ainda estamos vivendo essa mudança, ainda estamos adotando o Novo Ensino Médio, (...), mas isso é um problema, na verdade um dos problemas que temos na Educação Brasileira, é que você só vai saber se algo deu certo se você aplicar desde o ciclo completo da educação, ou seja, desde o berçário à faculdade, quando esse aluno terminar a faculdade poderemos saber se deu certo ou não, até lá é só achismo”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que é necessário aguardar um pouco mais para a obtenção de uma avaliação da reforma curricular do Ensino Médio e seu impacto na Educação Física, isto é, identificar e categorizar os pontos positivos e negativos. Além disso, é importante ressaltar o impacto de outros fatores intervenientes e que tomaram lugar durante a implementação da reforma curricular no Distrito Federal, como o processo de adaptação das escolas a nova proposta e a retomada do ensino presencial, devido a adoção do ensino remoto emergencial por causa da pandemia da COVID 19. Ressalta-se que, o novo currículo começou a ser aplicado nas Instituições de Ensino do Distrito Federal no ano de 2020, isto é, no auge da pandemia. em um documento do Conselho Nacional de Saúde RECOMENDAÇÃO Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020, foi uma solução encontrada pelos órgãos responsáveis para evitar a suspensão total das atividades escolares em meio a necessidade de isolamento social em detrimento as medidas de saúde ao combate a COVID 19 que nos levou a uma pandemia mundial, e teve fim na volta as aulas no início do ano de 2022.

André finaliza dizendo

“Avaliando que estamos passando por uma situação de retorno de pandemia, onde os alunos estão com uma concepção diferente sobre “O que é o ensino”, estamos em ano de eleições também o que influencia muito na própria política dentro da escola, então qualquer assertivo sobre o currículo acaba sendo uma opinião política, e não técnica e científica, (...) eu não sei dizer ao certo se as dificuldades que estamos enfrentando na implementação do novo currículo são por conta da reforma ou por conta da pandemia que acabamos de viver!”

O que leva a perceber que existem muitos outros pontos que devem ser levados em consideração para que façamos uma avaliação eficaz e conclusiva, como currículo, entendimento, engajamento e aprofundamento da parte do professor sobre o próprio currículo e o contexto social que está sendo vivido pela sociedade no momento que foi feita a transição de currículo.

Conclusão

Considerando todos os fatores apresentados por parte dos professores sobre as mudanças no currículo, como aprofundamento do conteúdo destinado a Educação Física, a redução da carga horária destinada a disciplina e enquadramento da disciplina na área de Linguagens e suas Tecnologias, e na prática do dia a dia influenciada pela reforma do Novo Ensino Médio (NEM), percebe-se que esses dois professores entrevistados estão enfrentando diversos desafios para implantar o novo currículo. Um desses desafios está relacionado com o tempo que decorreu desde a implementação do Novo Ensino Médio em 2020 com 12 escolas piloto no Distrito Federal (DF) e tendo sua implantação obrigatória desde o ano de 2022 nas escolas do Distrito Federal (DF) até o momento em que este estudo foi realizado. Portanto, a aplicação do NEM no DF é recente. Além disso, ressalta-se que, a aplicação do novo currículo sendo desenvolvido durante uma situação pós pandêmica com o retorno das aulas presenciais, devido as medidas de prevenção contra o COVID 19.

Sendo assim, torna-se necessário a realização de mais estudos que contemplem a percepção dos professores quanto dos alunos sobre o processo de ensino – aprendizagem dos conteúdos da Ed. Física no Novo Ensino Médio, considerado o cenário educacional como um todo. Por exemplo, desde o entendimento, o engajamento e o aprofundamento do novo currículo por parte do professor, bem como, o contexto social que experimenta a sociedade no momento que o currículo foi aplicado. Entende-se que dessa forma seria possível verificar o impacto das mudanças propostas para a educação física e identificar os possíveis aspectos positivos ou negativos para o processo de ensino-aprendizagem.

- **Bibliografia**

BELTRÃO, J. A.; TEIXEIRA, D. R.; TAFFAREL, C. N. Z. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES E TENDÊNCIAS PROMOVIDAS PELA REFORMA E PELA BNCC. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.7024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta Preliminar. Segunda Versão – Revista. Brasília: Secretaria da Educação Básica. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Medida provisória N°. 746, de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N°. 1.140, de 22 de novembro de 2013. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do ensino médio público, nas redes estaduais e distrital de educação. *Diário da União*. Seção 1, p. 24, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Programa ensino médio inovador: documento orientador: versão final. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Educação Física/Brasília: MEC/SEF, 2000.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; FILHO, Ari Lazzarotti. A Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida. *Motrivivência*, v. 29, n. 52, p. 19-37, 2017.

CHIZZOTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

Correia WR. Educação física no ensino médio: questões insólitas. In: Carreira Filho D, Correia,WR, organizadores. Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: CRV; 2010. v. 1, p. 165-76.

DIAS, Diogo Inácio; CORREIA, Walter Roberto. A Educação Física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. *Rev. Bras. Educ. Física e Esporte*. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 277-87, abr./jun. 2013.

GARIGLIO, J. A.; JUNIOR, A. S. A.; OLIVEIRA, C. M. O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. *Rev. Motrivivência*, v. 29 n. 52 (2017): Educação Física no Ensino Médio, p.54 a 70, set. De 2019.

KUENZER, A. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. –Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Robson Dos Santos Bastos, Osvaldo Galdino dos Santos Junior, Marcelo Pereira de Almeida Ferreira Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro 2017 revista: *Motrivivência* Volume: 29 Issue: 52 Page: 38-52 DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n52p38

SOUZA, Raquel Aparecida; GARCIA, Luciana Nogueira de Souza. n.41 - ESTUDO SOBRE A LEI 13.415/2017 E AS MUDANÇAS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO. *Jornal de Políticas Educacionais*, [S.l.], v. 14, set. 2020. ISSN 1981-1969. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/72965/41820>>. Acesso em: 01 jun. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v14i0.72965>.

MASCARENHAS, L. P. G. et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, ano 3, n. 3, 2004.

Novo Ensino Médio 2022: entenda tudo que muda. PORTAL DA INDÚSTRIA, 2021. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/novo-ensino-medio/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

Yin, R. K. *Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim*. Grupo A, 2016.9788584290833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>. Acesso em: 27 Aug 2022